

## Introdução

A resolução de problemas é um processo cognitivo capaz de encontrar soluções para os problemas que surgem no ambiente, podendo ser necessário para satisfazer as necessidades humanas. Com a análise da temática relativamente à população Portuguesa, torna-se importante a prática clínica dos profissionais de saúde face à resolução de problemas do quotidiano.

## Objectivos

- 1- Caracterizar o desempenho cognitivo em adultos sem qualquer patologia diagnosticada, com idades compreendidas entre os 65 e os 75 anos;
- 2- Caracterizar o perfil de nomeação por confrontação visual dos adultos sem qualquer tipo de patologia, com idades compreendidas entre os 65 e 75 anos ;
- 3- Caracterizar a forma como resolvem os problemas do quotidiano, adultos sem qualquer patologia com idades compreendidas entre os 65 e 75 anos .

## Método

**Estudo:** exploratório-descritivo de carater transversal.

**Amostra:** Tipo não probabilística, tendo em consideração a amostragem por rede ou denominada de “bola de neve”

N=30;

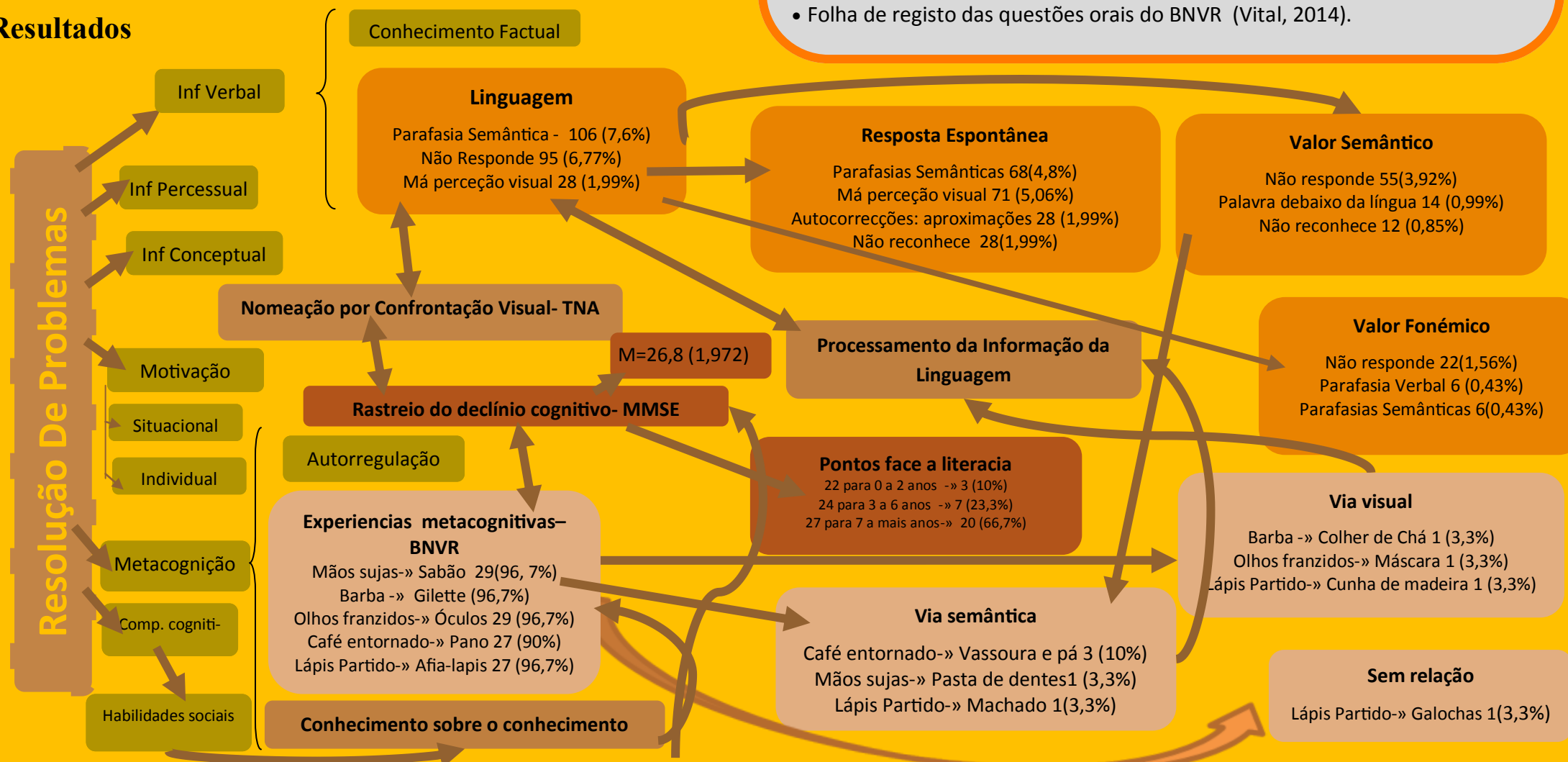
F= 19 e M=11;

Idades: entre os 65 e 75 anos M= 68,23 (DP 3,803).

## Instrumentos de Recolha de dado

- Questionário Sociodemográfico (Vital e Ramos, 2013);
- Mini-Mental State Examination (Folstein, Folstein e McHugh, 1975, traduzido por Guerreiro, Silva, Botelho, Leitão, Caldas e Garcia, 1994) tendo em conta a utilização dos dados normativos dos autores Morgado et al (2009);
- Teste de Nomeação de Amstrong (TNA) (Armstrong, 1996, traduzido e adaptado para o Português Europeu por Vital, Bom, Rasquilha e Ferreira, 1997);
- Butt Non Verbal Reasoning (BNVR) (Butt e Bucks, 2004, traduzido e adaptado para o Português Europeu por Vital & Ramos, 2013);
- Folha de registo das questões orais do BNVR (Vital, 2014).

## Resultados



**Discussão/Conclusão:** Podemos referir que a população portuguesa saudável apresenta alguns erros ao nível da resolução de problemas, contrariando o estudo de Butt e Bucks, 2004, que concluíram que os participantes saudáveis acertaram em 100% das dez imagens aplicadas que suscitavam a resolução de problemas. Neste estudo os participantes apesar de não acertarem a hipótese alvo, recorreram quer à via semântica quer à visual para solucionar o problema que presenciavam. Quando questionado se existia outra hipótese para solucionar o problema do quotidiano, a maioria dos participantes recorreu desta forma ao sistema semântico para nomear outra (s) hipótese(s) para solucionar o problema situacional do quotidiano. Este estudo é importante pois contribuiu para a validação do teste BNVR para a População Portuguesa saudável para posteriormente em estudos futuros, remeterem às componentes patológicas e assim beneficiarem ao nível da intervenção clínica.